

Evento: XX Jornada de Extensão

MOTIVAÇÃO A PRÁTICA DO FUTSAL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES¹ **MOTIVATION OF FUTSAL PRACTICE: A STUDY WITH ADOLESCENTS**

**Marciele Dias Santos Cabeleira², Guilherme Hammarstrom Dobler³,
Elisangela Wisch⁴, Vidica Bianchi⁵**

¹ trabalho realizado durante a graduação em educação física licenciatura

² Bolsista Capes, Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI.

³ Bolsista Capes, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI.

⁴ Aluna Eventual do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI.

⁵ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI.

INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte que cresce e conquista seguidores das diversas faixas etárias, especialmente crianças e adolescentes. Assim, torna-se fundamental identificar o que motiva estes indivíduos a praticar esta modalidade de esporte.

A motivação envolve fenômenos emocionais, biológicos e sociais e é um processo responsável por iniciar, direcionar e manter comportamentos relacionados com o cumprimento de objetivos. De acordo com Samulski (2002, p.98), o termo motivação significa “ação de pôr em movimento” e parece ter origem nas palavras latinas motu (movimento) e moviere (mover), o que lhe confere uma ideia de movimento para ir de um local para outro.

Ainda na visão de Samulski (2002,) a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

A fim de diferenciar os comportamentos motivacionais, Samulski (1990) classifica a motivação em aspectos intrínsecos e extrínsecos. Os aspectos intrínsecos se referem a algo interno e inseparável, que vem de dentro da pessoa; os extrínsecos estão relacionados aos fatores externos (ambientais).

De acordo com Cratty (1983), indivíduos motivados intrinsecamente têm maior probabilidade de serem mais persistentes e de apresentarem níveis de desempenho mais altos do que os motivados extrinsecamente. Nesta perspectiva e de uma forma ampla e simplista, motivação pode ser compreendida como algo que inicia, mantém e torna mais ou menos intensa a atividade dos indivíduos.

Na visão de Machado (1997) o atleta nunca deixa de sofrer influência de alguma assistência, sempre haverá algo ou alguém que estará interferindo ou interagindo em sua vida. Neste contexto, entram os pais, o técnico e o público que acompanha o atleta e ou o esporte que este

Evento: XX Jornada de Extensão

prática.

Argumenta Samulski (1990) que o objetivo do ensino e treinamento deve desenvolver no aluno/atleta a capacidade de autocontrole, auto-motivação (motivação intrínseca) e a capacidade de assumir responsabilidade em situações de fracasso.

A motivação é fazer com que as pessoas se sintam competentes e capazes. Sendo assim, o homem influencia e é influenciado por vários motivos e motivações diferentes para cada tarefa, comportamento, e até mesmo nas atividades físicas como, por exemplo, a escolha de um determinado esporte para praticar. Assim o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão a partir da literatura sobre motivação para a prática de Futsal.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo em que o pesquisador busca em textos a solução para o problema de sua pesquisa e detém-se nela. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38): “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Com o tema definido e após a seleção dos textos, procedeu-se uma leitura exaustiva para refletir em relação ao assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras bibliográficas, sabemos que dentre as modalidades esportivas, o futsal, também é conhecido e praticado como futebol de salão, cresce e conquista os mais diversos segmentos de nossa população, surge, então, como uma importante alternativa para o aumento da prática de exercícios físicos em pessoas de diferentes faixas etárias. É um dos esportes com o maior número de praticantes no território brasileiro, com aproximadamente 11 milhões de adeptos, sendo uma parcela significativa destes praticantes composta de crianças e adolescentes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2017).

Sabe-se que o esporte e a atividade física são importantes e necessários para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança (SÁ, 2009). Nesta perspectiva torna-se fundamental que todos os educadores (acadêmicos e profissionais) envolvidos com a prática desportiva zelem pelo bom andamento das atividades.

Para Becker (2000,) a motivação é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano. Os treinadores reconhecem este fato como sendo principal, tanto nos treinamentos, como nas competições. Assim, a motivação é um elemento básico para o desportista seguir as orientações do treinador ou professor e praticar, diariamente, as sessões de treinamento ou executar as tarefas dadas em aula. Pode-se e conhecer, que quando motivado, o aluno envolve-se mais ativamente durante esse processo de aprendizagem, não apenas para cumprir determinadas

Evento: XX Jornada de Extensão

tarefas, mas também como forma de desenvolver novas habilidades (GUIMARÃES, 2004). Nesse sentido, segundo Marques (2003), a motivação é o combustível do atleta, é através desse elemento que o atleta vai conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar desafios dentro do meio esportivo.

No geral, a exemplo do constatado nos estudos de Paim (2001), a maioria dos adolescentes praticavam o futsal motivados pelo rendimento esportivo. Neste contexto, os resultados se relacionaram mais com a competência desportiva e saúde, e aos aspectos voltados à amizade e lazer, respectivamente.

Assim como em Rondini (2014), que mostra em seu estudo que competência desportiva é o fator motivacional mais relevante para prática do futsal, seguido pelo fator saúde e por último o fator amizade/lazer.

O maior envolvimento dos adolescentes com a prática do futsal pelo rendimento pode estar relacionado às questões intrínsecas, pois, de acordo com Lawther (1973), experimentar novos desafios para evidenciar suas potencialidades são ações características dos adolescentes.

No trabalho desenvolvido por Nuñez et al. (2008) os dados mostram que praticar futsal para o rendimento esportivo, configura-se como a principal motivação de adesão ao esporte, seguidos pela saúde e pela amizade/lazer. A maior motivação dos jovens em praticarem futsal para o rendimento esportivo pode ser em decorrência dos adolescentes terem um grande ímpeto para atividades competitivas, uma vez que, por intermédio delas, suas potencialidades são evidenciadas.

Garcia (2010) verificou que os fatores que mais motivam os adolescentes, de ambos os sexos, a continuarem treinando futsal dependem muito das aulas e treinos passados pelo professor/técnico, o qual deve passar treinos diversificados e sempre com novas atividades.

Em muitos dos estudos encontrados, demonstram uma diversidade de fatores motivacionais para a prática de futsal nessa população. Diante disso, é fundamental conhecer os objetivos que levam esses indivíduos a prática, seja qual for o esporte, para a adesão, permanência e oferecer maiores possibilidade no processo de ensino e de aprendizagem.

CONCLUSÕES

A literatura nos mostra que os motivos que levam os adolescentes a praticarem futsal estão mais relacionados à competência desportiva, na sequência a saúde e leva-se em conta também os aspectos relacionados à amizade/lazer. Futuros estudos podem investigar outras faixas etárias para identificar as diferenças de fatores motivacionais. Também é importante identificar em outras modalidades esportivas e em diferentes ambientes de ensino. Dessa forma, irá auxiliar os profissionais envolvidos nesse processo de ensino e de aprendizagem, na elaboração de planos de aulas com atividades mais prazerosas e produtivas, conseqüentemente, os alunos passarão a ter

Evento: XX Jornada de Extensão

um hábito de praticar a modalidade esportiva, provavelmente diminuindo a aversão a prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Adolescentes; motivação; futsal.

Keywords: Adolescents; motivation; futsal

REFERÊNCIAS

BECKER JR., B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre: Nova Prata, 2000.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO (Brasil). **A História**. 2017.
Disponível em: <<http://cbfs.com.br/2015/selecao/historia/>>. Acesso em: 30 maio 2019.

CRATTY, B. J. **Psicologia do esporte**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1983.

GARCIA, R. M. **ASPECTOS MOTIVACIONAIS QUE LEVAM OS ADOLESCENTES À PRÁTICA DO FUTSAL**. 2010. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2010.

GUIMARÃES, S. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação**, 2004.

LAWTHER, L. **Psicologia desportiva**. Rio de Janeiro: Fórum, 1973.

LUDKE, Menga e ANDRE, Marli, E. D. A - **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Antônio Afonso (org). **Psicologia do Esporte: temas emergentes I**. Judiaí: Àpice, 1997.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: Aspectos em que os Atletas Acreditam**. Canoas: Ulbra, 2003.

NUÑEZ, P.; MARTINS, R. **Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal**. Revista Conexões, v. 6, n. 1, 2008.

PAIM, M. C. C. **Fatores Motivacionais e Desempenho no Futebol**. Revista da Educação Física de Maringá, 2001.

Evento: XX Jornada de Extensão

RONDINI, O. M. **Fatores motivacionais que levam adolescentes do sexo masculino entre 15 e 17 anos a praticarem futsal.** Revista Digital, Buenos Aires, p.1-12, fev. 2014.

SÁ, T. A. **MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 11 E 14 ANOS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL.** 2009. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.

_____. **Psicologia do esporte:** manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.